



abril'16

NEWS LETTER

Edição da Associação Portuguesa de Educação Musical

02

Editorial

04

Cantar Mais

Workshops Cantar Mais

07

Nós por cá

- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar - Música
- Conferência Currículo para o Século XXI: competências, conhecimentos e valores numa escolaridade de 12 anos
- Workshop Soundpainting

12

Vozes da APEM

Rosário Sousa

18

De olhos postos

O Serviço Educativo do Teatro Municipal da Guarda - *Victor Afonso*

22

O que já se escreveu

Reconhecimento de canções por crianças de 4 a 5 anos de idade: palavra ou melodia? - *Helena Rodrigues e Paulo Ferreira Rodrigues*

23

Última

Ação de formação
Associativismo





abril'16 - pag02

EDITORIAL

A nova equipa do Ministério da Educação está a promover um debate alargado sobre o currículo que visa o estabelecimento de um referencial para a construção de um perfil de saída do aluno após 12 anos de escolaridade obrigatória.

<http://www.portugal.gov.pt/pt/ministerios/medu/noticias/20160405-medu-curricula.aspx>

A APEM participa neste debate e acompanha de perto no que à música diz respeito.

<http://www.dge.mec.pt/noticias/conferencia-curriculo-para-o-seculo-xxi-competencias-conhecimentos-e-valores-numa>

Consideramos essencial o envolvimento da sociedade civil neste debate que deve ser o mais alargado possível e, apesar da urgência do tempo e das decisões, deve ser feito com o devido tempo, serenidade e de uma forma séria, ou seja, com a possibilidade de se fazer uma análise cuidada dos contributos obtidos e a divulgação dos mesmos. Procurar também uma consensualidade e articulação entre a academia, os professores e as escolas e os decisores políticos, torna-se fundamental para que se construa um espaço de desenvolvimento das ideias e da sua operacionalização. Qualquer decisão acarreta riscos e custos que devem ser assumidos. E o que quer dizer a assunção dos riscos e custos neste contexto? É que as decisões políticas em educação têm custos para as pessoas a curto e a médio prazo e para as gerações seguintes e dificilmente são calculáveis imediatamente numa folha excel. Por isso, a primeira questão que se coloca neste debate é ainda a montante do currículo para o século XXI. Torna-se essencial que se pense a Educação que queremos. O currículo operacionalizará os propósitos da Educação que se definirem.

Nesse sentido, acompanhamos Biesta (2016)¹ na sua forma de *teorizar a Educação educativamente* e na necessidade de um equilíbrio entre três domínios da Educação que se podem distinguir e que este autor propõe como ponto de partida para a análise: a qualificação, a socialização e a subjetivação. *A qualificação tem a ver com a transmissão e aquisição do conhecimento, competências e disposições(...); a socialização é parcialmente um objetivo explícito da educação. Neste domínio as crianças e jovens iniciam-se nas tradições, nas formas de ser e de estar, tais como as tradições culturais, profissionais, políticas, religiosas, etc. A juntar à qualificação e socialização, a educação tem sempre um impacto no aluno como pessoa, e este impacto pode ser positivo ou negativo. Estamos no domínio da subjetivação, que tem a ver com a forma como as crianças e jovens se tornam sujeitos com iniciativa e responsabilidade por oposição a objetos das ações dos outros (idem, p. 81).*

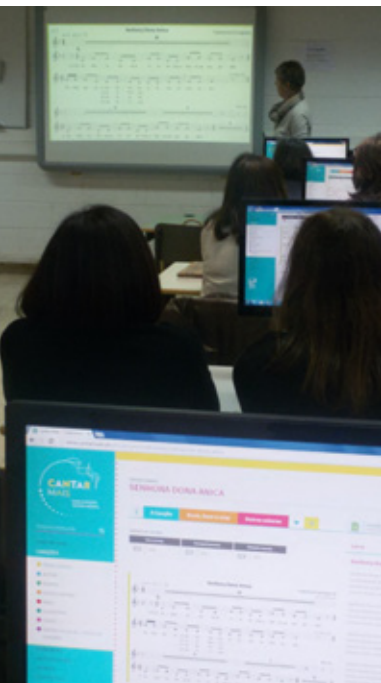
Evidentemente que estes domínios dos propósitos da educação distinguem-se uns dos outros mas não podem realmente ser separados. Daí a complexidade e a riqueza da educação. Esta forma de olhar a educação, ainda segundo Biesta (*idem*), dá-nos uma conceção ampla dos seus fins, do “para que serve”. O equilíbrio entre os três domínios é que nos parece necessário e esse tem que ser intencional e pré-determinado. No entanto, o autor refere que *o possível balanço entre os três domínios, não nos deve cegar para o facto de que, embora haja possibilidades para sinergias entre qualificação, socialização e subjetivação, os três domínios ficam em tensão uns com os outros (idem, p. 83)*. E isto para se concluir que em educação os meios não são indiferentes em relação aos fins, mas são de facto constitutivos deles, os meios educativos fazem parte dos fins educativos. *Os alunos não só aprendem com o que dizemos, mas também na forma como o fazemos – e muitas vezes concentram-se mais no como fazemos do que sobre o que dizemos, especialmente se houver uma contradição (performativa) entre os dois. (idem, p. 84)*.

É com esta lente que analisamos este mês o documento curricular disponibilizado (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar – OCEPE) e proximamente os programas de Educação Musical e Música no Ensino Básico.

Manuela Encarnação



1) Biesta, Gert (2016) Good Education and the Teacher - Reclaiming Education! Professionalism in Flip The System: changing education from the ground up. Ed. Jelmer Evers and René Kneyber. N.Y.: Routledge



Workshops Cantar Mais realizados no mês de abril:

Conhecer e experienciar os recursos artísticos e pedagógicos disponibilizados no Cantar Mais.

Lisboa - Dias 14 e 21 de abril, no Agrupamento de Escolas José Gomes Ferreira. Foram formadoras as professoras **Ana Venade** e **Manuela Encarnação**.

Na sequência da sua participação nestes Workshops, os participantes responderam às seguintes questões, das quais transcrevemos algumas respostas:

Considera que o Cantar Mais pode contribuir para enriquecer a sua prática pedagógica? De que forma?

"Sim. Contém canções tradicionais que eu não conhecia e que poderei dar a conhecer aos meus alunos."

"Sim. Dando suporte para podermos trabalhar a música em contexto de sala."

"Considero que pode contribuir para enriquecer a prática pedagógica, uma vez que não tenho formação na área da música."



CANTAR
MAIS



CANTAR MAIS

"Penso que será mais um recurso que como professora de Educação Musical poderei vir a utilizar."

"Para preparar as canções que não conheço. Aproveitando o computador que é um recurso muito apelativo para as crianças, com som e imagem, de ótima qualidade, ensinar e cantar canções com eles."

"Sim. Permite colmatar lacunas por parte dos docentes a nível da educação musical."

"Muito interessante e uma mais valia para a minha prática pedagógica. Motiva os alunos para a concentração e memorização."

"Possibilita poder ter novas formas de abordagem às canções que são trabalhadas e conhecer novas canções."

"O conjunto de ferramentas de que passamos a dispor permite uma melhor planificação mais rápida e sobretudo, ORIENTADA."

"Sim. (...) Como suporte, transmitindo-me mais confiança e segurança."



Que sugestões daria para melhorar o Cantar Mais, a vários níveis que considere pertinentes? (Ex: conteúdos, implementação e divulgação, entre outros...)

"Poder-se fazer o download do mp3 da música."

"Ser possível descarregar o instrumental. Sugiro também mais variedade de recursos na área das diversas temáticas trabalhadas no jardim de infância, por exemplo, canções alusivas aos dias festivos."



"Para alunos do 2º ciclo poderia ser acrescentado a adaptação das melodias para a flauta."

"Existir a oportunidade das formadoras irem às várias escolas e ajudarem na implementação nas salas de aula, com as realidades que temos (falta de computadores e/ou internet)."

"Músicas pop, música cigana e africana, abrangendo a multiculturalidade existente nas escolas."

Como e com que frequência procurará usar esta ferramenta pedagógica?

"Penso que irei utilizar na área das expressões e sempre que possa ser articulado com as outras áreas curriculares."

"Penso usar duas vezes por semana para introduzir um conteúdo e para motivar os alunos para a área das expressões."

"Na sala de aula, semanalmente."

CANTAR MAIS



Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Um olhar para a música no currículo

Este mês foram colocadas em consulta pública as orientações curriculares para a educação pré-escolar.

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/ocepe_abril2016.pdf

Os interessados devem dirigir, por escrito, as suas sugestões à DGE, até dia 17 de maio, através do seguinte endereço eletrónico: consultapublica_ocepe@dge.mec.pt

A APEM partilha a sua leitura e análise do documento e esperamos ouvir mais vozes!

Nesta primeira etapa da educação básica, (dos 3 anos à entrada na escolaridade obrigatória) no documento Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar (OCEPE), a Música integra-se num subdomínio da Educação Artística (p. 51), a par das artes visuais, dramatização e dança. A Educação Artística nesta fase visa proporcionar à criança a utilização de diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo.

Explicitada uma perspetiva articulada das áreas de conteúdo, as orientações assumem-se numa configuração holística da aprendizagem, com que nos identificamos, sendo o brincar *a atividade natural da criança que melhor corresponde à sua forma holística de aprender* (OCEPE, p. 12)¹. Apesar de neste documento, se ter designado os âmbitos do saber por áreas de conteúdo, à semelhança

das designações usadas noutros níveis de ensino, é sublinhado que *a educação pré-escolar não se deve centrar na preparação para o 1º ciclo mas sim no desenvolvimento de saberes e disposições, que permitam a cada criança ter sucesso, não só na etapa seguinte, mas na aprendizagem ao longo da vida*. Esta referência é fundamental estar presente em todas as áreas, nomeadamente na Música, uma vez que as experiências, vivências e práticas musicais deverão ser as adequadas ao contexto social e educativo e, evidentemente, ao desenvolvimento das crianças, proporcionando em cada momento prazer e bem-estar.

Orientações
Curriculares para a
Educação
Pré-Escolar

NÓS
POR CÁ

Assim, no domínio da Educação Artística, consideramos que as premissas e as intencionalidades educativas estão bem discriminadas, focando o *desenvolvimento da criatividade, sentido estético e apreciação de diferentes manifestações artísticas*, devendo a abordagem nesta área desenvolver-se articulando estratégias.

O subdomínio da Música (p. 58), é apresentado ligando as emoções, os afetos, o prazer e o bem-estar da criança através de *vivências e rotinas da sala (...) no desenvolvimento de uma prática do ouvir e “fazer” música*.

Acrescentaríamos aqui o experimentar/criar. Apesar de estar mais à frente no documento referida a dimensão do experimentar e criar, relacionada com intencionalidades expressivas ao cantar e com a vivência corporal da música e a expressão corporal livre, consideramos que o reforço da ideia do criar e experimentar deve ser referido logo a par do ouvir e fazer, dando a esta dimensão da atividade musical o mesmo peso do ouvir e fazer, integrando-a e interrelacionando as três dimensões da atividade musical.

A abordagem à experimentação/criação nesta fase pode fazer-se de múltiplas formas. Mills (2009)² destaca singularmente os jogos musicais como uma forma de fazer música que pode incluir uma ou todas as três atividades musicais (ouvir – interpretar – criar) servindo como uma efetiva introdução à música para os professores.

Desde o primeiro dia na escola que as crianças podem brincar com sons e o espaço pode estar organizado com o canto da música ou a mesa da música, permitindo que as crianças brinquem sozinhas ou em pequenos grupos. E estes espaços não precisam só de ter instrumentos musicais propriamente ditos mas podem ter outro tipo de fontes sonoras. A estimulação para a experimentação/criação musical deve estar presente e pode também ocorrer através de várias estratégias, como por exemplo, a partir de uma lengalenga, de um poema, de objetos, histórias, peças de música e conceitos musicais. Burnard (2013)³ refere que a participação musical e criativa das crianças, na prática, significa criar oportunidades para a tomada de decisões, com as crianças e os professores a envolverem-se juntos com as crianças a fazer música.

No destaque das “Aprendizagens a promover” (p. 59) também consideramos a falta da referência ao criar e experimentar. Acrescentaríamos:

- Experimentar e criar ambientes sonoros e pequenas peças musicais utilizando diferentes recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não convencionais).

No final deste subdomínio a organização do documento sintetiza, de uma forma muito clara, exemplos de aprendizagens que podem ser observadas e exemplos de estratégias e trabalho do educador enquanto promotor dessas aprendizagens, contribuindo objetivamente para a prática musical na educação pré-escolar.



1) http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/ocepe_abril2016.pdf

2) Mills, Janet (2009). Music in the primary school. Oxford University Press

3) Burnard, P. Murphy, R. (2013). Teaching Music Creatively. Routledge

Conferência Currículo para o Século XXI: competências, conhecimentos e valores numa escolaridade de 12 anos

**– a conferência será transmitida em direto através de um link na página da
Direção Geral de Educação (DGE)**

<http://www.dge.mec.pt/noticias/conferencia-curriculo-para-o-seculo-xxi-competencias-conhecimentos-e-valores-numa>

Esta Conferência, organizada pela DGE, terá lugar no próximo dia 30 de abril, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian e integra-se no objetivo do Ministério da Educação de lançar uma discussão ampla sobre o Currículo Escolar, no quadro da necessidade de definição de referenciais curriculares para a escolaridade obrigatória alargada a 12 anos.

A finalidade desta conferência é debater com os professores as grandes linhas e decisões que devem ser tomadas centralmente, nos domínios do desenvolvimento e da implementação do currículo, bem como o grau de decisão e autonomia que deve ser deixado aos docentes para adaptarem a implementação do currículo à sala de aula.

A APEM irá fazer uma intervenção no Painel 2, “O Domínio das Expressões no Currículo: competências, conceitos e estratégias na Educação Artística e na Educação Física”, moderado por João Soeiro de Carvalho (FCSH-UNL).



http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/programa_original.pdf

NÓS
POR CÁ

NÓS POR CÁ

As nossas preocupações centram-se na necessidade de se reconsiderar o lugar e a natureza do ensino das disciplinas artísticas e da educação artística na escola. Sem opor a aprendizagem de disciplinas tidas como fundamentais às das disciplinas artísticas, trata-se de considerar estas últimas como uma dimensão cuja qualidade e natureza não se encontram representadas nas outras áreas curriculares. A defesa da música no currículo tem sido recorrente e cíclica ao longo de décadas em toda a cultura ocidental e tem acompanhado as discussões sobre a organização dos currículos. A música é uma das disciplinas mais antigas do currículo mas a discussão sobre o seu valor educacional sempre dividiu opiniões. A música é uma forma única de conhecimento, de saber e de fazer, por causa da sua própria natureza e da relação dessa natureza com a condição humana que inclui o corpo, a mente e a emoção. A música é uma prática social comunicativa e expressiva. A partir do ouvir e através da produção sonora em conjunto: do cantar, do tocar, do compor, do olhar, do escutar, as crianças e jovens dialogam e constroem significados, partilhando-os e transformando-os, enriquecendo assim as suas práticas e horizontes culturais.

A Música requer um espaço próprio, um tempo próprio, materiais e recursos que permitam viabilizar a ação musical e, acima de tudo, profissionais que compreendam que, ao escolherem a profissão docente se comprometem, antes de mais, com a transformação e a melhoria de vida daqueles que com eles partilham os espaços de sala de aula. Este é um caminho de desafios que deve ser levado a cabo **por profissionais, por Educadores Musicais e dentro do espaço curricular durante toda a escolaridade obrigatória.**



Workshop Soundpainting

Realizou-se no sábado 16 de abril, na ESE de Lisboa, o Workshop Soundpainting dinamizado pelo músico François Choiselat.

O Soundpainting é uma linguagem gestual de composição em tempo real, criada e desenvolvida em 1974 por Walter Thompson (músico, compositor e pedagogo). Esta linguagem dirige-se a músicos, cantores, professores, bailarinos, atores, artistas visuais, marionetistas, artistas de circo, entre outros performers.

Faz a ligação entre uma orquestra do tipo clássico e um ensemble de improvisação livre. Não é uma direção de sentido único - o soundpainter está constantemente à escuta das propostas dos performers.

Esta linguagem, aberta a todas as expressões artísticas, permite juntar pessoas de múltiplos horizontes e é acessível a todos: crianças, adultos, amadores e profissionais.

Os participantes deixaram a sua opinião:

"Foi muito dinâmico, interessante e participativo."

"É uma ótima forma de fazer música com poucos recursos (vocal e corporal) mas também pode brilhar pela diversidade tímbrica das fontes sonoras."

"A novidade desta forma de expressão artística."

"Exige concentração e imaginação criativa dos participantes (...)."



NÓS POR CÁ

Apresentação do livro:

Metodologias do Ensino da Música para Crianças

Pedagogos. Teorias, Modelos e Experiências

Investigação Científica aplicada à Didáctica da Música

2ª Edição Revista e Aumentada

Autora: Maria do Rosário Sousa



O livro e os seus conteúdos

O livro que se apresenta constitui um trabalho de investigação científica realizado ao longo do tempo, fruto de um largo trabalho de pesquisa, procurando, através dele, expressar a grande importância de que se reveste a educação artística, e a formação musical no desenvolvimento de crianças, jovens e adultos.

Particularmente destinado a estudantes e profissionais do ensino da música, em escolas e universidades portuguesas, pretende-se com esta obra contribuir para um aprofundamento substantivo das *Metodologias do Ensino da Música para Crianças*, nos domínios da Pedagogia Musical e na Didáctica da Música, congregando aspectos e componentes fundamentais da Investigação Científica.



VOZES DA APEM

Tal como afirma, Joaquim Azevedo, Professor Catedrático, da Universidade Católica Portuguesa, na contracapa desta obra:

Esta é uma importante obra de referência para professores e estudantes que investem no campo da educação musical, uma obra que nasce de uma experiência consolidada, fruto de um aturado trabalho de pesquisa e recolha de dados, uma obra que nos ajuda a projetar uma educação musical de maior qualidade no panorama nacional (Azevedo, 2015).

Abarcando o estudo de doze pedagogos, que ao longo dos séculos XX e XXI transformaram o ensino tradicional da música em práticas activas e inovadoras, com as suas diferentes visões e experiências, destacam-se, ao longo das duas partes que o compõem, divididas por três grandes capítulos, figuras e testemunhos que comprovam princípios e experiências cuja eficácia prevalece nos domínios da História da Pedagogia Musical e da Didáctica da Música. Assim, passamos a enunciar, em síntese, cada um dos capítulos que dele fazem parte.

No capítulo primeiro destaca-se, com relevância, o importante papel que a Fundação Calouste Gulbenkian, através da personalidade de Madalena Perdigão, exerceu no domínio da divulgação e da implementação de práticas metodológicas no Ensino da Música, em Portugal, desejando

com esse trabalho proporcionar uma Educação Artística de qualidade, acessível a todas as camadas da população em geral. Para o efeito, foram convidados a estudar no estrangeiro personalidades portuguesas, entrevistadas pela autora desta obra, que, em conjunto com pedagogos e metodólogos, se formaram implementado no nosso país essas *boas práticas*. Ao longo deste capítulo poderemos observar como todos estes processos se organizaram, quem foram essas personalidades, e de que forma esses professores deram início à implementação destas experiências pedagógicas e didácticas.

Ao longo do capítulo segundo, encontramos um conjunto de doze pedagogos, destacando-se, em cada um deles, três grandes *categorias*: dados biográficos do pedagogo, princípios e orientações metodológicas e aspectos de relevância quanto à sua implementação em Portugal. Consolida-se este estudo com os testemunhos proporcionados por um painel de trinta e quatro personalidades entrevistadas pela autora, nacionais e internacionais, que confirmam a eficácia destas metodologias nas suas práticas, e de que foram difundidas, em escolas e conservatórios de música portugueses.

Desse conjunto de pedagogos fazem parte os seguintes: Emile Jacques Dalcroze (1865-1950); Justine Bayard Ward (1879-1975); Zoltan Kodály (1882-1967); Edgar Willems (1890-1978); Carl Orff (1895-1982); Maurice Martenot (1898-1980); Shinichi Suzuki (1898-1998); Pierre Van Hauwe (1920-2009); Raymond Murray Schafer (1923); György Kurtág (1926); Edwin Gordon (1927) e Jos Wuytack (1935).

No final do estudo de cada pedagogo aparecem, sempre, Referências Bibliográficas e Fontes Eletrónicas Consultadas.

No terceiro capítulo deparamo-nos com uma *Teorização de análise científica*. As razões que presidem à formulação deste capítulo prendem-se com o facto de aliarmos a todo este estudo processos de investigação científica que consolidam e validam o trabalho, ao nível das opções metodológicas escolhidas.

Como modelo de pesquisa optou-se por um modelo de *análise qualitativa*, fundamentam-se no estudo da *Entrevista semi-estruturada* (Sousa, 1999; 2015). Ainda ao longo desta *Teorização* encontraremos um conjunto de *sínteses interpretativas* que nos conduzem a resultados de significativo interesse, que vale a pena conhecer (Sousa, 2015).

O lançamento da obra pela Profª Teresa de Macedo acompanhada da autora e do editor

O lançamento da obra

Para o lançamento desta obra, recentemente realizado nas instalações do Conservatório de Música do Porto, foi convidada a Profª Maria Teresa de Macedo, personalidade, incontornável, no âmbito da Pedagogia Musical e da Didáctica da Música, que amavelmente aceitou o convite. Expondo de forma muito clara e objectiva os conteúdos da obra, em determinada altura da sua explanação afirmou:

“Não se trata de mais um livro, mas de um livro mais, o qual recomendo e aconselho a todos os que se interessem pelas temáticas nele abordadas, com profundidade e com depoimentos de grande interesse e relevância para o Ensino da Música, em Portugal.”
(Macedo, 2015).



VOZES DA APEM



A Profª Maria Teresa de Macedo na sua exposição analítica

Com um Auditório repleto de professores, crianças, jovens pais e encarregados de educação, esta sessão foi iniciada com os sons da harpa, vindos da pequena Rita Silva estudante do Conservatório de Música do Porto, que, com apenas 10 anos de idade, encantou todos os presentes, através das obras por si executadas.



A pequena Rita Silva interpretou Haendel e Conant



O Auditório do CMP repleto de participantes

VOZES DA APEM

Após a apresentação da obra, os jovens guitarristas Ricardo Gomes e Tiago Sousa, professores de música, em conservatórios portugueses, executaram obras de autores consagrados nesses domínios, incentivando crianças e jovens a interessarem-se pelo estudo da parte instrumental da música.



Jovens guitarristas interpretam obras pedagógicas e didáticas

Para finalizar estes momentos artísticos, musicais, e pedagógicos, um grupo de trinta crianças, com idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos de idade, provenientes do *Colégio Casa de Nª Senhora da Conceição*, da cidade do Porto, encheram e preencheram o palco do Auditório, entoando canções, onde a linguagem gestual e o movimento corporal foram uma constante. Esta apresentação teve como foco central a execução de um conjunto de canções dos pedagogos Zoltán Kodály, Justine Bayard Word, Jos Wuytack, e Edgar Willems, tal como podemos observar na imagem que se segue.



Grupo de crianças interpreta canções didáticas utilizando a linguagem gestual e o movimento corporal.

Maria Teresa de Macedo realçou as inúmeras citações de autores de referência, contidas ao longo da obra, bem como os contributos substantivos das trinta e quatro personalidades entrevistadas pela autora, que em muito enriqueceram este trabalho pedagógico, didáctico e científico.

O lançamento terminou com a simpatia de Maria Teresa de Macedo a receber uma das crianças, como símbolo de todas as outras com quem trabalhou, durante muitos anos da sua vida, dedicando-se com amor e com carinho a esta nobre e profissão de pedagoga.

Como conclusão desta exposição, segue-se uma imagem deste livro, disponível através da citação bibliográfica que se encontra mencionada.



O carinho e a ternura de Maria Teresa de Macedo com as crianças



O livro:
Sousa, Maria do Rosário. (2015). Metodologias do Ensino da Música para Crianças - Pedagogos, Teorias, Modelos e Experiências - Investigação Científica aplicada à Didáctica da Música. 2ª Edição Revista e Aumentada. Rio Tinto: Lugar da Palavra Editora, Unip. Lda.



DE OLHOS POSTOS

Serviço Educativo – Educação, Arte, Cidadania A Experiência do Teatro Municipal da Guarda

O Teatro Municipal da Guarda, ao longo dos seus 11 anos de intensa atividade, tem estimulado o contacto das novas gerações com as artes, criando novos públicos para as artes do espetáculo e para o mundo da cultura. O Serviço Educativo, com a sua crescente importância na dinâmica cultural deste equipamento e com uma programação cuidada e rigorosa, tem cumprido a sua função de veículo para a educação artística da comunidade, contribuindo para a formação de cidadãos futuros mais conscientes, mais bem formados e com espírito crítico mais aguçado. Ao longo deste período o Serviço Educativo do TMG programou e dinamizou centenas de iniciativas dirigidas a todos os públicos, e não apenas para um redutor público infanto-juvenil. Esta visão abrangente, multidisciplinar e eclética da ação do Serviço Educativo, permitiu o estabelecimento de cumplicidades com frutuosos resultados. Em suma, um Serviço Educativo atento às necessidades culturais e educativas da região, fortemente relacionado com a programação artística e com a prossecução dos seus objetivos de intervenção junto da comunidade. Mas afinal, quais têm sido, desde a primeira hora, as principais linhas

orientadoras do Serviço Educativo do Teatro Municipal da Guarda? a) Estimular o gosto e o interesse pelas várias expressões artísticas (música, teatro, dança, cinema) e contribuir para o desenvolvimento social, cultural, criativo e afetivo do indivíduo com base numa formação multidisciplinar. b) Contribuir para a Educação Artística e Estética do indivíduo (criança, jovem e adulto) com vista à criação de novos públicos para as atividades de índole cultural. c) Proporcionar momentos de formação, de partilha de conhecimentos, emoções e valores, que estimulam uma aproximação crítica e criativa à cultura contemporânea e às mais variadas expressões artísticas. Um Serviço Educativo de uma instituição cultural tem de ser dinâmico e abrangente, capaz de estabelecer uma relação forte com a comunidade, não resumindo a sua ação ao redutor trabalho com crianças e à comunidade escolar. O Serviço Educativo do TMG tem revelado ser muito mais abrangente, preocupando-se em propor iniciativas de formação, animação e fruição estética para famílias, bebés, pessoas portadoras de deficiência, público sénior e públicos marginalizados da dinâmica cultural convencional.

DE OLHOS POSTOS

Trabalhar com Públicos Esquecidos

Um Teatro que se quer dinâmico, audaz e abrangente tinha de desenvolver um projeto como o “Inside Out”. Este projeto visou a constante abertura do TMG à comunidade, através da colaboração com diversas instituições, levando à integração de públicos habitualmente esquecidos ou socialmente limitados através de uma objetiva intervenção de animação sócio-cultural e educativa. Um projeto no qual o Teatro Municipal da Guarda saiu das suas paredes para trabalhar com as pessoas que não podem, por um motivo ou outro, participar na normal atividade cultural do Teatro. Mas o aspeto fundamental destes projetos foi o processo, através da relação estabelecida entre formadores e públicos envolvidos, que foram de uma riqueza humana, social e cultural ímpar.



Uma experiência realmente valorosa e enriquecedora, de partilha, de saberes, de cumplicidades. Envolver cidadãos anónimos na prática cultural e no processo criativo foram objetivos alcançados: A “Orquestra de Não-Músicos!” (2009) surgiu para comemorar o Dia Mundial da Música de forma original: cidadãos comuns, de todas as idades e profissões, praticamente sem experiências musicais anteriores, participaram nesta iniciativa, formando três orquestras improváveis. Uma visão sobre uma filosofia de educação muito particular foi o que o Serviço Educativo revelou com o Ciclo “Pedagogia Waldorf – A Arte de Educar” (2009). Considerado o maior movimento pedagógico independente do mundo, a Pedagogia Waldorf tem como objetivo transmitir o conhecimento às crianças, primeiro através da experiência, e só depois através do conceito, e em que a arte tem um papel determinante. Este ciclo, que decorreu ao longo de um mês, abarcou diferentes iniciativas: oficinas de artes plásticas, movimento e música, conferências, mostra de produtos artesanais e artísticos, teatro de marionetas, etc. Intervir junto da comunidade sempre foi uma prioridade.

DE OLHOS POSTOS



Não Esquecer o Público Sénior

Um Serviço Educativo deve saber olhar para a comunidade e identificar os públicos carenciados, de forma a envolvê-los na dinâmica cultural, num contexto de criação (oficinas) ou no do prazer da fruição (um filme, um espetáculo). É neste prisma que surge a preocupação de integrar o público sénior na programação do Serviço Educativo. Através de propostas originais e continuadas, os idosos correspondem favoravelmente com participações entusiasmadas, numa rica e diversificada dinâmica sócio-cultural. “A Idade do Som”, oficina musical na qual os idosos participam num encontro em que são confrontados com atividades musicais simples (jogos pedagógicos, canções, interpretação de instrumentos musicais, etc).

Oficinas e outras atividades - Criar de Raiz

O Serviço Educativo do TMG não se limita a contratar espetáculos e formadores para a execução do seu programa de atividades. Pelo contrário, incrementa uma forte componente de estratégias e iniciativas originais, concebidas unicamente para o Teatro Municipal da Guarda e para um determinado contexto (a pretexto de um ciclo temático, de um filme, de um espetáculo).

DE OLHOS POSTOS



O Serviço Educativo criou de raiz inúmeras oficinas, iniciativas e até espetáculos, como foi o caso de “Os Duendes do Lago” que, entre 5 e 28 de Maio de 2008, foi visto por 1324 crianças na Sala de Ensaios. Ou a exposição “Instrumentos Musicais do Mundo” (2009), uma exposição – seguida de oficina criativa – que decorreu na Sala de Ensaios onde foram revelados mais de 100 instrumentos tradicionais dos cinco Continentes, e pela qual passaram 250 crianças de vários níveis de ensino. O Serviço Educativo concebeu e dinamizou oficinas específicas (e outras iniciativas) na área da música, teatro, performance e dança. Particular destaque para os projetos “Caixinha de Música” e “Viagem Sonora”, que visaram sensibilizar crianças do ensino pré-escolar para o universo dos sons e da música de forma lúdica e pedagógica.

Estes projetos envolveram milhares de crianças oriundas de dezenas de infantários do concelho da Guarda, ao longo de todo o ano letivo. Todas as sessões do projeto “Caixinha de Música” decorreram na Sala de Ensaios do TMG ou no Pequeno Auditório, espaços nos quais as crianças puderam ter contacto com uma grande diversidade de instrumentos musicais, tocaram em conjunto, aprenderam canções divertidas, fizeram jogos didáticos e viram vídeos interativos sobre os mais diferentes aspetos do mundo da música. Projetos que valorizam o envolvimento das crianças até aos 6 anos de idade, num contacto enriquecedor e intenso com as primeiras experiências musicais.

Victor Afonso

Programador e Coordenador do Serviço Educativo do Teatro Municipal da Guarda

O QUE JÁ SE ESCREVEU

Este mês destacamos o artigo/estudo de Helena Rodrigues e Paulo Ferreira Rodrigues **“Reconhecimento de canções por crianças de quatro a cinco anos de idade: palavra ou melodia?”** publicado na Revista da Educação Musical da APEM, n.º 134 de 2010.

Esta escolha deve-se à pertinência da temática - no momento que estão a ser reformuladas as orientações curriculares para a educação pré-escolar - e nas implicações que tem para o ensino de canções. Como devemos ensinar uma canção de forma a que seja facilmente reconhecida? Com letra e melodia? Separando a letra da melodia?

“O texto de uma canção exerce um forte poder de atração sobre a criança em idade pré-escola (...) Sendo a criança sensível à palavra cantada, envolvendo-se quer na escuta quer na produção musical, poderemos questionar-nos sobre o “papel” desempenhado pela melodia no processamento do pensamento musical da criança quando produzida em simultâneo com a palavra. Como é que a criança se relaciona com as palavras e a melodia de uma canção?”

Os autores concluem, em face dos dados observados *“que a utilização de palavras numa melodia cantada interfere no reconhecimento dessa mesma melodia”*. Edwin Gordon, citado pelos autores, *“tem defendido a utilização de canções sem palavras no ensino da música, pois esta é uma situação que permite que a atenção se concentre em características intrinsecamente musicais”*.

Uma leitura a não perder e para refletir. Educadores e professores de música e todos os que ensinam canções!



Todo o artigo disponível aqui:

<http://www.apem.org.pt/page14/downloads/index.html>

Ação de formação

Expressão e Educação Musical no Pré-escolar e no 1º ciclo: como ensinar e porquê Curso de Formação

Registo nº CCPFC/ACC-78209/14 25h - 1 u.c - por

Cristina Brito da Cruz

14, 21 e 28 de maio e 4 de junho de 2016

Sede da Apem

 http://www.apem.org.pt/files/expressao_e_educacao_musical_no_pre-escolar_e_no_1_ciclo_como_ensinar_e_porque_2016.html

Associativismo

QUOTAS

Lembramos todos os sócios que o ano estatutário 2015/2016 está a chegar ao fim.

Relembramos o pagamento das quotas!

São €25 por ano. Não se atrase!

Faça a sua transferência bancária para:

IBAN PT50 0018 0000 0060 8889 0013 6

e envie-nos o comprovativo.

Em caso de dúvida contacte-nos através do e-mail

apem.educacaomusical@gmail.com

ou do tel.: **217 780 629**.



Associação Portuguesa de Educação Musical

Praça António Baião n.º 5 B - Loja 1500-712 LISBOA
de 2ª a 6ª feira das 10h às 12.30h e das 14h às 17.30h
Tel.: **217 780 629**

Tm.: **917 592 504/ 936 756 246**

apem.educacaomusical@gmail.com

 <https://www.facebook.com/apem.edmusical?fref=ts>

info@cantarmais.pt

 <https://www.facebook.com/CantarMais/?fref=ts>

Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM** • Coordenação gráfica: **Henrique Nande**

Colaboram neste número: **Ana Venade, Carlos Gomes, Gilberto Costa, Henrique Piloto, Manuela Encarnação, Ana Veloso, Helena Rodrigues, Paulo Ferreira Rodrigues**

Rosário Sousa, Victor Afonso